Kleber Gomes - Não Sou Calvinista

- Imprimir

Categoria: Kleber Gomes
Publicado: Domingo, 08 Março 2015 21:31
Acessos: 1814

Deus, no exercício da sua soberania divina e à luz da sua presciência de todas as coisas, elegeu, chamou, predestinou, justificou e glorificou aqueles que, no correr dos tempos, aceitariam livremente o dom da salvação

Recentemente, aqui em nosso Estado, surgiu uma dificuldade em torno da doutrina da predestinação. Por isso, creio ser importante reafirmar o que nós, batistas brasileiros, pensamos sobre tal doutrina. Aproveitando a oportunidade, dizer o porquê de não sermos calvinistas. Para tanto recorremos à Bíblia, à nossa Declaração Doutrinária e aos nossos Princípios Batistas. Nada anormal para todo batista que prega ser batista. Nesta perspectiva, vêm à tona argumentos sólidos para continuarmos nos posicionando diferentemente dos calvinistas, no que tange à doutrina da predestinação. Desta forma, há o vislumbre, sim, da correta doutrina (Bíblia) da predestinação. Na análise do presente tema, quero aqui destacar cinco pontos:

1 – Historicamente falando, não somos calvinistas

O grande esquema doutrinal conhecido historicamente como agostiniano ou calvinista foi desenvolvido por Agostinho, sancionado formalmente pela igreja latina, ao qual aderiram as testemunhas da verdade durante a Idade Média, repudiado pela igreja romana no Concílio de Trento, avivado nesta mesma igreja pelos jansenistas, adotados por todos os reformadores, incorporado nos credos das igrejas protestantes da Suíça, do Palatinado, da França, Inglaterra e Escócia, e desenvolvido na Confissão redigida pela Assembleia de Westminster, representante comum dos presbiterianos na Europa e América. Já nós, batistas brasileiros, temos, em matéria doutrinária, como nossa representante, a Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira a qual, de maneira alguma, pende para o lado do calvinismo. Nossos Princípios Batistas, da mesma forma, não dão margem ao pensamento calvinista. Portanto, histórica e, consequentemente, doutrinariamente falando, não temos nos posicionado a favor do calvinismo. Não somos calvinistas.

2 – Precisamos entender a atuação da graça de Deus

O calvinismo, em sua apresentação doutrinária, acaba por destacar um Deus cheio de ira e não um Deus, antes de tudo e na verdade, cheio de graça. Deus, na eternidade, já sabia quem iria ou não aceitar a salvação em Cristo. Assim providenciou os meios para essa salvação. Por infinita graça, o plano de salvação foi amorosamente montado. Pela graça veio a salvação (Ef 2.8). "Antes da criação do mundo, Deus, no exercício da sua soberania divina e à luz da sua presciência de todas as coisas, *elegeu, chamou, predestinou*, justificou e glorificou *aqueles que*, no correr dos tempos, *aceitariam livremente o dom da salvação*" (grifos meus). Pela graça de Deus são salvos aqueles que aceitam o presente que é a salvação. Pela graça de Deus a oportunidade de salvação é oferecida a todos e não apenas a alguns eleitos. Tudo obra do Deus da graça.

3 – A soberana vontade de Deus criou o ser humano dotado de livre-arbítrio

Em relação à doutrina da salvação, a liberdade do ser humano e a soberania de Deus se harmonizam. São ideias que intimamente se relacionam. Elas funcionam sem que haja conflito. A soberania de Deus não é apenas uma manifestação da sua vontade, mas também de todo o seu ser. A sua vontade também é que todos se salvem (1Tm 2.4; 2Pe 3.9). Ele toma a iniciativa na salvação de toda a humanidade (Tt 2.11), mas sempre levando em consideração a liberdade e a responsabilidade de cada indivíduo. "Cada pessoa é competente e responsável perante Deus nas próprias decisões e questões morais e religiosas." Continuo acreditando na predestinação, mas não como o calvinismo prega, ou seja, uma doutrina de predestinação baseada apenas na vontade de Deus, no qual não são levados em conta outros atributos divinos e nenhuma atividade humana. Por entender claramente que a soberana vontade de Deus criou o ser humano dotado de livre-arbítrio (Gn 1.26, 27; 2.16, 17), não creio que Ele tenha predestinado uns para salvação e outros para a condenação.

4 – A doutrina da salvação sempre deve partir do entendimento da Pessoa de Cristo

É um equívoco partir da eleição e não da doutrina de Cristo ao se analisar a doutrina da salvação. Os calvinistas partem para um exclusivismo sem bases bíblicas, pois têm uma interpretação particularista do Antigo Testamento. Cristo deve ser o ponto de partida para se entender a doutrina da salvação. Se não for assim, sempre haverá problemas nos nossos arraiais, como o caso citado no início do artigo. Sempre "a fonte suprema da autoridade

cristã é o Senhor Jesus Cristo." A Bíblia "deve ser interpretada sempre à luz da Pessoa e dos ensinos de Jesus Cristo." "A salvação do pecado é a dádiva de Deus através de Jesus Cristo, condicionado, apenas, pelo arrependimento em relação a Deus, pela fé em Jesus Cristo, e pela entrega incondicional a Ele como Senhor." Todas as nossas doutrinas devem ter início e término em Cristo. Na práxis, a conclusão acaba sendo essa.

5 – Nossa doutrina de predestinação é bíblica

Estudando-se a Bíblia com amor e não com partidarismos e preconceitos, há como se entender a doutrina da predestinação como ela, de fato, é: baseada na vontade de Deus e no livre-arbítrio da humanidade. Há a possibilidade da conversão de quantos quiserem crer. Afinal, Deus ama a todos (Jo 3.16). Não existe uma limitação de conversões apenas de eleitos. O poder do Evangelho é para todo aquele que crê (Rm 1.16), independentemente da situação na qual se encontre. Qualquer pessoa, morta em seus pecados (Ef 2.1, 5), tem condições de aceitar a oferta da salvação da graça de Deus. Qualquer um pode dizer sim a Jesus. Todo aquele que ouvir a voz de Deus e obedecer viverá (Jó 5.25). A salvação é obra de Deus em Cristo e acessível a toda humanidade, por meio da pregação da Igreja (Rm 10.12-17). Para que haja salvação é preciso apenas arrependimento e fé (At 2.38; 16.31).

Uma palavra final

Histórica, doutrinária e biblicamente, nós, batistas brasileiros, não somos calvinistas. Portanto, com todo amor e carinho, minha palavra é que os incomodados com essa nossa posição que se mudem. Essa deve ser a realidade. Essa deve ser a decisão. Esse deve ser o caminho. Porém, antes desse último recurso, que esses nossos irmãos batistas brasileiros, os quais se tornaram calvinistas, possam rever seus conceitos, estudar bem e com calma o assunto e orar, pedindo, assim, ao Senhor, orientação e discernimento. E, dessa forma, aí sim, tomarem uma decisão, antes bem pensada. Mas que não continuem causando tumulto e divisão em nosso meio. Os que insistem em continuar agindo assim só provam sua imaturidade e desonestidade. É tempo de reflexão e de tomada de posição.

Fonte: *O Jornal Batista*, 13/11/05